

# IMAGENS-HISTÓRIAS DE PAULA SAMPAIO: UM PROCESSO SEMIÓTICO, ARTÍSTICO E ETNOGRÁFICO

Helder Fabricio Brito RIBEIRO

Analaura CORRADI

## RESUMO

Fundamentado no ensaio fotográfico “Projeto/Antônios e Cândidas de Paula Sampaio (1990 a 2010)” este artigo estabelece uma relação processual entre os estudos semiótico, artístico e etnográfico como rumo metodológico de pesquisa. Apesar da criação de imagens-histórias, as fotografias de Paula Sampaio discutem as mudanças identitárias em suas obras, assumindo discursos verídicos a partir do ponto de vista cultural, atrelados a situações políticas. Inicia-se com uma reflexão teórica sobre as culturas presentes no referido ensaio fotográfico, descrevendo o processo da imagem adicionada à ferramenta do olhar criador diferenciado de cada fotógrafo.

## PALAVRAS-CHAVE:

Paula Sampaio; Imagens-histórias;  
Fotografia; Semiótica; Estética.

## ABSTRACT

Based on the photographic essay “Projeto/Antônios e Cândidas de Paula Sampaio (1990 to 2010)” this article establishes a procedural relationship between semiotic-artistic and ethnographic studies as a methodological approach to research. Despite the creation of images-stories, the photographs of Paula Sampaio discuss the identity changes in their works, assuming truthful discourses from the cultural point of view, linked to political situations. It begins with a theoretical reflection on the cultures present in the photographic essay, describing the process of the image added to the tool of the creative look differentiated of each photographer.

## KEYWORDS:

Paula Sampaio; Images-stories;  
Photography; Semiotics; Aesthetics.

## RESUMEN

En el ensayo fotográfico “Proyecto/Antones y Cándidas de Paula Sampaio (1990 a 2010)” este artículo establece una relación procesal entre los estudios semiótico-artístico y etnográfico como rumbo metodológico de investigación. A pesar de la creación de imágenes-historias, las fotografías de Paula Sampaio discuten los cambios identitarios en sus obras, asumiendo discursos verídicos desde el punto de vista cultural, vinculados a situaciones políticas. Se inicia con una reflexión teórica sobre las culturas presentes en el referido ensayo fotográfico, describiendo el proceso de la imagen agregada a la herramienta de la mirada creadora diferenciada de cada fotógrafo.

## PALABRAS-LLAVE:

Paula Sampaio; Imágenes-historias;  
Fotografía; la semiótica; Estética.

## INTRODUÇÃO

Este artigo configura-se como um resultado parcial e exploratório, originado do processo de percepção entre a artista Paula Sampaio e suas fotografias, e o uso que essa artista faz da imagem para sua criação artística. Sua experiência parte de contextos políticos e sociais, de acontecimentos em tempos e lugares distintos, nos quais as concepções e observações compositivas resultam em contundentes imagens-histórias que marcam um contexto artístico.

No ano de 1985, Paula Sampaio deixou a cidade de Belo Horizonte/MG com destino à região amazônica e a cidade escolhida para morar foi Belém do Pará. Estabeleceu-se como profissional na área de fotojornalismo e seus trabalhos iniciais foram surgindo no final da década de 1980. Nesse período, começou a participar de oficinas de fotografia e, a partir desse momento, seus trabalhos ganharam destaques significativos. Foi convidada a participar da comissão de repórteres fotográficos do Pará do Sindicato dos Jornalistas (SINJOR). Paula Sampaio possui graduação em Comunicação Social pela Universidade Federal do Pará (UFPA) e especialização em Comunicação e Semiótica pela PUC de Minas Gerais. Enquanto fotógrafa/artista tem reconhecimento nacional, com participações e premiações em vários salões de fotografia, como: Funarte/RJ, Mother Jones Internacional Fund for Documentary Photography / EUA, Fundação Vitae e Prêmio Porto Seguro Brasil de Fotografia/SP. Recebeu menções, distinções e indicações do

IPHAN, Fundação Conrado Wessel, Instituto Marc Chagall, FINEP. Possui obras nas coleções do Museu de Arte Moderna de SP, Museu de Arte de São Paulo/PIRELLI, Fundación Comillas e ProDocumentales /Espanha, Fifty Crows/EUA, TAFOS/Peru.

No contexto da academia, Paula Sampaio foi alvo de muitas pesquisas. Podemos mencionar aqui a pesquisa desenvolvida por mestre Janice Lima, na Universidade da Amazônia (UNAMA), no artigo “Paula Sampaio: uma andarilha entre a floresta e o mar”, que enfoca no projeto “Rios de Terras e Águas: Navegar é Preciso” (LIMA, 2009, p. 112):

*Em suas fotografias surgem mulheres e homens que migraram de suas cidades de origem ou de outros lugares para as localidades que se estendem ao longo dessas estradas. Assim, vai colhendo as histórias de vida e registrando o cotidiano daqueles que se aventuraram ao desconhecido em busca de uma vida mais digna, trabalho e moradia. Mais que pessoas e seus cotidianos, Paula Sampaio captura por meio da lente de sua máquina sonhos e vidas. Em sua humaníssima capacidade de compreender o outro, entende que cada ser humano, ao longo da vida, constrói identidades e memórias, que são recortes de sonhos, histórias de vidas. Portanto, o respeito por essas identidades e memórias é determinante na sua maneira de conduzir-se por esses caminhos.*

Como já observado, o objetivo deste artigo é pesquisar os contextos artístico, semiótico e etnográfico das imagens-histórias como método, tendo em vista a construção dos elementos estéticos das imagens de Paula Sampaio, realizadas em tempos e espaços distintos. As imagéticas de Paula Sampaio presentes neste artigo foram efetivadas nas comunidades dos municípios de Marabá e Altamira, do Estado do Pará.

Quanto ao processo de criação das fotografias de Paula Sampaio, parte de sua experiência de vida, da sua história afetada por suas andanças pela rodovia Transamazônica<sup>1</sup> e, especialmente nesse contexto, que refletem suas preocupações com as questões culturais, sociais e políticas, diretamente, relacionadas àqueles sujeitos que se tornaram “invisíveis” e que foram marginalizados pela ideologia desenvolvimentista e modernizadora do país. Assim, pretende-se analisar como sua opção fotográfica reverbera nos ensaios imagéticos específicos ao tema central.

As inquietações específicas que surgem neste estudo emergem no sentido de sob quais perspectivas investigar as abordagens usadas pela artista em suas criações e de que forma analisar o contexto estético e político das imagens? Para compreender essa complexidade visual, especialmente no que tange o processo semiótico dos objetos pesquisados, escolheu-se dialogar com Santaella & Nöth (2008); acerca do gesto particular de fotografar e a fotografia em si em Flusser (1985) e Kossoy (2014); sobre a construção da imagem por Quéau (1993); sobre o pensamento crítico presente na fotografia por meio de Rancière (2012); como discussão dos elementos estéticos através da teoria de Camargo (1999); e ainda um enfoque por meio da sociologia da fotografia de José Martins (2001).

### As Imagens Retóricas de Paula Sampaio em Lugares Diferentes

Os trabalhos aqui abordados expõem pontos de vistas de imagens diferenciadas partindo do contexto de sua criação. Paula Sampaio promove uma reflexão fotográfica de pessoas que assumem a complexa interpretação social nas áreas percorridas da Transamazônica. A artista constrói uma imagem de sobrevivência natural de lugares por onde passou, pois suas vivências fazem parte do processo artístico que descreve. Suas imagens apresentam uma simbologia imagética que perpassa por uma constante linearidade

1 Conhecida como Rodovia Transamazônica (BR-230), foi construída no decorrer do governo de Emílio Garrastazu Médici, entre os anos de 1969 e 1974. Uma obra de grande proporção que ficou conhecida como uma “obra faraônica”. Referencia: Brasil Escola. Disponível: <<http://brasilescuela.uol.com.br/brasil/transamazonica.htm>> Acesso em: 15 OUT. 2017.

sofrida como atos impensados de uma sociedade de dogmas pré-estabelecidos, descrente de políticas públicas, como se pode observar na figura 01.

Esta imagem (Figura 01) remete à impressão de que o descaso governamental ou de outra responsabilidade reverbera no imaginário interpretativo questionador, vindo à tona uma imagem feminina sofrida em decorrência das mazelas sociais que afligem o país. Este aspecto nos reporta à teoria de Lucia Santaella e Winfried Nöth (2008), no sentido que a característica da semiótica reproduz a realidade, semelhança ou a casualidade na arte. Tal entendimento baseia-se em linhas de pesquisas de teóricos como Peirce, o qual define a semiótica na fotografia como signos. As imagens de Paula Sampaio ressaltam formas icônicas que reverberam em um objeto descritivo imaginário, pois, para Santaella e Nöth (2008, p. 108), dito como protótipo de um signo icônico: “cuja substância de expressão foi produzida através da reflexão da luz do objeto por ela retratado numa relação de casualidade”.

Desse ponto de vista, as mensagens de Paula Sampaio transmitem códigos, que na linguagem de Santaella e Nöth (2008, p. 112) podem ser chamadas de multicodificadas, ou seja, mensagens que possuem suas próprias codificações, sejam “biossociais, psicossociais, simbólicas, retóricas ou linguísticas no nível da realidade representada”.

Destaca-se, na retórica das imagens-histórias de Paula Sampaio uma reflexão social: exemplo a divisão de classes, uma vez que o simbolismo presente nas imagens expressa claramente a opressão social que sofrem as classes subalternas, em que as sobras e migalhas são repassadas às camadas sociais mais necessitadas e recobertas de preconceitos austeros e discriminatórios.

Ela transmite em seus trabalhos artísticos a importância de se aplicar as interferências nas fotografias, o que gera possibilidades de coletivos de imaginário, híbrido e moderno. Para Santaella e Nöth (2008) são conteúdos de “conceituação informativa”,

Figura 01: Imagem do ensaio PROJETO | Antônios e Cândidas têm sonhos de sorte – Transamazônica - Cabedelo – 2010.



Fonte: Fotografia de Paula Sampaio - Acervo da artista.

em que a visualidade não se apresenta estruturada em um esquema óbvio, pois, na linguagem natural dos elementos codificados, os recortes apresentam-se como algo “ativo-passivo” e, nas verbalizações das leituras imagéticas, surgem como algo “puro-impuro”.

Tem-se em suas imagens uma realidade sentida e compreendida absolutamente de modo direto, sem utilizar as ferramentas lógicas do entendimento. A análise e a tradição estão mais uma vez presentes nas imagens, reportando na obra o processo cultural que é representado e repassado de geração a geração. Paula Sampaio toma isso como um gesto especial e até então característico no seu processo de criação.

As intencionalidades partem dos lugares de onde o artista obtém seu referencial imagético. Para Vilém Flusser (1985, p. 7), são as intencionalidades, do emissor para o receptor, que envolvem o processo de imagens com significados, “imagens não são conjuntos de símbolos com significado inequívocos, como o são as cifras: não são ‘denotativas’. Imagens oferecem aos seus receptores um espaço interpretativo: símbolos ‘conotativos’”. Flusser (1985) ressalta que o olhar vagueia de forma circular na busca de identificar os elementos presentes na composição da obra.

É visível no trabalho de Paula Sampaio (Figura 02) a forma como a figura de homens vai assumindo esculturas distorcidas, o que reflete os caminhos difíceis por onde a artista passou até chegar aos lugares visitados, simulando uma aventura sem um destino acolhedor. Porém, a artista não mede esforços para obter êxitos em suas capturas fotográficas. Conforme Flusser (1985), sobre a imagem técnica, as imagens são ilusórias, a simbologia se faz tão quão a realidade, em outras palavras, devem ser decifradas pelo espectador como um significado.

Estar diante das imagens de Paula Sampaio é decifrar elementos referentes a um simbolismo abstrato, onde as imagens figurativas hora são identificáveis hora não são reveladas. Tais elementos, quando codificados, representam mensagens textuais que aguçam o imaginário, o conceitual e o universal, apoiadas no cultural em que os artistas atuam e causando impressões diferenciadas por meios de técnicas utilizadas, como a luz, a cor, a posição de ângulo.

Ressalta-se nas fotografias de Paula Sampaio que elas esbarram em sentimentos aflorados e retratados em símbolos figurativos, que partem dos processos particularizados da artista, em que seus posicionamentos conotativos

resvalam nas interpretações do espectador diante da obra.

Para Kossoy (2014) o emocional faz sentido quando o espectador se depara com fotografias que fazem parte de seu passado, o que o permite fazer associações em relação à passagem do tempo, ou seja, ao passado narrativo que construiu o presente vivido:

*Estamos envolvidos afetivamente com os conteúdos dessas imagens; elas nos dizem respeito e nos mostram como éramos, como eram nossos familiares e amigos. Essas imagens nos levam ao passado numa fração de segundos; nossa imaginação reconstrói a trama dos acontecimentos dos quais fomos personagens em sucessivas épocas e lugares. (Kossoy, 2014, p. 114):*

Essas imagens de Paula Sampaio foram transformadas em metáforas de imagens-histórias descritivas, argumentadas na simbologia que foi identificada como variações de pensar, dos contextos sociais e de expressões do cotidiano relatado pelas comunidades que vive nesses lugares.

### As Imagens-Histórias através da Construção, Pensamento Social da Fotografia

A fotografia pode ser um constante desenhar, com foco de luz e contraste que fazem a diferença na captura da imagem. Luz e contraste são componentes essenciais para a realização de técnicas de criação, misturadas às exposições luminosas que são atreladas às superfícies sensíveis. Tomando como ponto de referência tal concepção, esta pesquisa vale-se de um contexto bibliográfico e imagético para, assim, buscarmos uma compreensão do processo de criação artística de Paula Sampaio em seu ensaio “PROJETO/Antônios e Cândidas têm sonhos de sorte (1990/2010)”.

Para analisar as fotografias de Paula Sampaio, adotou-se como eixos

Figura 02: Imagem do ensaio PROJETO | Antônios e Cândidas têm sonhos de sorte – Transamazônica - Altamira – 2009.



Fonte: Fotografia de Paula Sampaio - Acervo da artista.

Figura 03: Imagem do ensaio PROJETO | Antônios e Cândidas têm sonhos de sorte – Transamazônica - Pacajá – 1994.



Fonte: Fotografia de Paula Sampaio - Acervo da artista.

norteadores, no que concerne à representatividade visível, aspectos pertinentes às mensagens e abordagens de análise de ordem da construção da imagem, conforme Philippe Quéau (1993). Utilizou-se, ainda, Jacques Rancière (2012) para o pensamento na fotografia e Isaac Camargo (1999), o qual discute os elementos do estético. Esses aportes teóricos contribuíram para compreender as relações entre o gesto de fotografar, a atitude e a criticidade nas criações artísticas. Procura-se enfatizar as relações de linguagens visuais e culturais evocadas por Paula Sampaio através do processo etnográfico apoiado ao conceito teórico sobre a sociologia da imagem por José Martins (2016).

A Figura 03 reproduz a imaginação e transporta construções do ato de fotografar. Segundo a teoria de Philippe Quéau (1993) esses dispositivos são modos de construções das imagens através das linguagens, discursos e significados que modificam os hábitos de visualidade e de criação, que são interpretados como um modismo passageiro, pois, a relação entre a imagem e a linguagem torna-se algo novo, no qual o abstrato pode ser lido como imagem, em que o legível provoca o visível. Sob esse entendimento, tais imagens fogem totalmente das representações pictóricas clássicas, pois, segundo Quéau (1993, p. 91): “nasceram da interação da luz real com as superfícies fotossensíveis – não são inicialmente imagens e sim linguagens”.

Tais características relacionam-se com a experiência estética ressignificada pelo contexto da modernidade e dos relatos de produção capitalista, em que as narrativas se fazem presentes durante todo o processo de captura das imagens, havendo, assim, uma capacidade ou não de envolver as narrativas descritas, pois o contexto se modifica constantemente. As imagens, enfim, vão além do processo metafórico e adentra de fato nos modelos narrativos pela artista. Para Quéau (1993), elas podem ser consideradas como uma nova escrita artística emergida, em que as imagens não são puramente imagens e sim, códigos linguísticos que assumem

sínteses de linguagens quase vivas.

O trabalho da artista trata de processos de identidades próprias, em que os tipos de interpretações estão entre a dimensão da presença plástica muito forte e as vivências do contexto social. Assim sendo, podem ser imagens dentro de outras imagens, como algo pensado e não pensado, conforme retrata Jacques Rancière (2012, p. 103) “é uma imagem que encerra pensamento não pensado, pensamento não atribuível à intenção de quem a cria e que produz efeito sobre quem a vê sem que este ligue a um objeto determinado”.

Em Paula Sampaio a imagética é o diálogo entre o pensado, que vem ser a voz dada às comunidades, e o não pensado, que está na poética narrada e na transposição de elementos que compõem suas técnicas e experiência fotográfica (imagens capturadas), e a singularidade que se dá, segundo Rancière (2012), baseando-se em Barthes, em três momentos: primeiramente pelo dispositivo visual (pictórico), em segundo pelo tempo responsável (identificações estéticas) e em terceiro pela atitude (personagem). Todavia, Rancière (2012, p. 110) afirma que a pensatividade poderia ser o efeito entre o motivo, o artista-fotógrafo, e nós de uma obra, num efeito de circulação intencional ou não, que colabora com o sabido e não sabido, o expresso e não expresso e do presente e do passado.

Exemplificando a apresentação dos elementos estéticos visuais das imagéticas de Paula Sampaio comunga na escolha de usar o preto e o branco, mas difere nas nuances de formas abstratas determinadas pelo figurativo. Neste contexto, pode-se relatar que existam categorias próprias na apresentação da artista, que juntas assumem uma linguagem visual e estética, reflexiva e emocional. Para Isaac Camargo (1999), a estética pode ser entendida como os valores que sofrem mutação com o desenrolar do tempo, juntamente com as concepções da artista que também mudam conforme o passar do tempo.

Dentro de uma abordagem fotográfica,

a leitura estética não é apenas um olhar inocente, mas um olhar contagiado por um mundo globalizado. Em se tratando de Paula Sampaio, em suas narrativas visuais evidencia-se uma preocupação em mostrar o descaso governamental em relação a uma comunidade desassistida. Para Camargo (2012, p. 125), a leitura estética “é, por sua vez, uma tomada de posição diante do objeto fotográfico, senão diante do mundo, não é isenta de tendências, gostos, preferências e paixões, não é um olhar inocente, mas um olhar engajado e envolvido no ser e estar no mundo agora”.

Por esse entendimento, pode-se dizer que a estética de Paula Sampaio provém de uma composição bem resolvida plasticamente e, ao mesmo tempo, está engajada nas questões sociais que retratam o mundo como algo a ser explorado e entendido.

A relação da fotografia de Paula Sampaio no processo etnográfico se dá a partir das relações antropológicas traçadas com as comunidades abordadas, tornando-se densas, e incertas, pois, as experiências de complexidade são intensificadas.

A fotografia de Paula Sampaio neste ensaio é bem visível um trabalho antropológico, o que reverbera na potencialidade de envolvimento com o outro, em que a exploração da interatividade torna-se um método de pesquisa de campo ao seu processo de criação. Portanto, a trajetórias desses participantes no processo de criação da fotografia de Paula Sampaio se faz presente no relatar de suas vivências do cotidiano, em que o social é exposto em suas imagens-histórias. Para Martins (2016) a fotografia procura o social no imaginário, em que o reconhecimento social parte da consciência enriquecida e compreendida da realidade social. “Tanto como forma peculiar de expressão do imaginário social e da consciência social como recursos da Sociologia para compreendê-los” (MARTINS, 2016. p. 33).

A teoria de Martins (2016) remete à reflexão em relação às imagens-histórias de Paula Sampaio, de que as mesmas

partem de características/mensagens etnográficas presente e atreladas a princípios das comunidades, em que relatam vivências empíricas, portanto, sendo possível perceber essa construção no ensaio “PROJETO/Antônios e Cândidas têm sonhos de sorte (1990/2010)”, no qual se destacam categorias a se pesquisar relacionadas ao espaço físico, de tempo e narrativas sociais.

### Considerações Finais

No ensaio fotográfico de Paula Sampaio a operacionalidade do material e imaterial de suas imagéticas está além do visível disponibilizado pelo processo de captura de uma imagem. Prevalece a sensibilidade de olhares que evidenciam significados que vão além do estético, do artístico, do conceitual e do documental, em que a expressividade transcende o referente das imagens-histórias.

Paula Sampaio, com sua leitura fotojornalística, executou um trabalho totalmente autoral e documental e, ao mesmo tempo, com uma expressiva perspectiva artística. Os seus recortes técnicos como a iluminação, a composição, o tratamento da imagem é inconfundível e singular. O trabalho de Paula Sampaio é reconhecido nacionalmente e tornou-se uma referência no Brasil pelo contexto artístico, social e cultural que empreendem. O “PROJETO/Antônios e Cândidas têm sonhos de sorte (1990/2010)” carrega um significado documental de uma comunidade necessitada de amparo governamental.

Essas composições imagéticas de Paula Sampaio apresentam-se reveladas e identificadas por faces transparentes de cultura, de memória, de visibilidade, tornando-se, assim, ícones de representabilidade, em que elementos aglutinam-se para construir imagens como formas de hibridação de território e de experiência de vida. Revelam também vivências negras/indígenas, em que o tratamento com o outro no ato de fotografar de Sampaio independe de quais condições o ambiente se encontra, quem ocupa o espaço, dando vazão às memórias do ser fotografado e do próprio registro fotográfico.

### REFERÊNCIAS

ANDRADE, Murilo de. *Fotomontagens de Jorge de Lima*. Org. - Ana Maria Paulino. São Paulo: Instituto de Estudos Brasileiros, Universidade de São Paulo, 1987.

CAMARGO, Isaac Antonio. *Elementos de Estética*. In: *Reflexões sobre o pensamento fotográfico: introdução às imagens, à fotografia e seu ensino*. - 2 ed. Rev. E ampl. - Londrina: Ed. UEL, 1999.

FLUSSER, Vilém. *A imagem*. In: *Filosofia da caixa preta*. - São Paulo: Hucitec, 1985, p. 7-8.

\_\_\_\_\_, Vilém. *A imagem técnica*. In: *Filosofia da caixa preta*. - São Paulo: Hucitec, 1985, p. 10-12.

KOSSOY, Boris. *Fotografia & História*. - 5 ed. - SÃO Paulo: Ateliê Editorial, 2014.

LIMA, Janice. *Paula Sampaio: uma andarilha entre a floresta e o mar*. In: MOKARZEL, Marisa (Coord.). *Rios de Terra e Águas: navegar é preciso*. Belém: Unama, 2009.

MARTINS, José de Souza. *Sociologia da fotografia e da imagem*. 2. Ed., 3ª reimpressão. - São Paulo: Contexto, 2016.

QUÉAU, Philippe. *O tempo do virtual*. In: *Imagem Máquina: era das tecnologias do virtual*. Org. André Parente. Rio de Janeiro. Editora 34, 1993, p. 91-99.

RANCIÈRE, Jacques. *A imagem pensativa*. In: *O espectador emancipado*. Tradução: Ivone C. Benedetti, - São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2012, p. 103- 125.

SANTAELLA, Lucia. NÖTH, Winfried. *Imagem: cognição, semiótica, mídia*. - 1. Edição, 5. Reimpressão - São Paulo: Iluminuras, 2008.

Site Paula Sampaio. Disponível em: <<http://paulasampaio.com.br/wp-content/uploads/2013/10/lago-do-esquecimento.pdf>> Acesso em: 02 out 2014.

Site Brasil Escola. Disponível: <<http://brasilescuela.uol.com.br/brasil/transamazonica.htm>> Acesso em: 15 OUT. 2017.

Templo Cultural Delfos. Disponível em: <<http://www.elfikurten.com.br/2014/03/jorge-de-lima.html>> 22 dez 2016.

Recebido em 19 Mar 2018 | Aprovado em 02 Jul 2018

Helder Fabricio Brito RIBEIRO

Doutorando e Mestre em Comunicação, Linguagens e Cultura da Universidade da Amazônia/UNAMA. Pós-graduação em Educação Tecnológica pela Faculdade de Ciências Aplicadas de Marabá. Graduado em Artes pela Universidade da Amazônia. Atualmente professor - Secretaria Executiva de Educação do Estado do Pará faz parte do Projeto Sistema Educacional Interativo. Tem experiência na área de Artes, com ênfase em Educação. Participo dos projetos Interações e Tecnologias na Amazônia desenvolvido UFPA/UNAMA, Narramazônia da UNAMA/UFPA e do grupo de estudo Arte, Imagem e Cultura da Universidade da Amazônia.

Analaura CORRADI

Doutora em Ciências Agrícolas pela Universidade Federal Rural da Amazônia em Ecossistemas Amazônia. Mestrado em Letras: Linguística da Universidade Federal do Pará. É licenciada em Comunicação Social pela Universidade Católica de Pelotas. Atualmente é professora titular na Universidade da Amazônia do Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Linguagens e Cultura. Membro do Grupo de Estudos de Narramazonia (UNAMA / UFPA), Vice coordenadora do ITA Interações e Tecnologia da Amazônia (UNAMA / UFPA), coordenadora do Grupo de Estudos de Capital, Assuntos Sociais e Culturais no contexto da mídia contemporânea (UNAMA) e do Projeto Banheiro.